

# EXISTEM CLASSES SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA? A CONTRIBUIÇÃO DE FLORESTAN FERNANDES PARA A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE LATINO-AMERICANA

Marcos Marques de Oliveira (UFF)<sup>1</sup>

## Resumo

Em 1971, durante o Seminário de Mérida, realizado pela Universidade Autônoma do México, Florestan Fernandes levantava a seguinte questão: existem classes sociais na América Latina? Em pleno exílio, o sociólogo brasileiro utilizava o seu prestígio internacional para fazer uma dura crítica aos modelos autocráticos de governabilidade implantados na América Latina, sintoma do que classificava como efeito perverso do nosso “capitalismo dependente” – que se caracteriza por realizar típicas (e não modelares) “revoluções burguesas” que integram os países ao sistema internacional do modo de produzir capitalista, mas não realizam, internamente, por debilidades congênicas de suas classes sociais, as mínimas promessas liberais de “revoluções dentro da ordem”. O texto marca, portanto, um importante ponto de virada na face pública da obra de Florestan Fernandes, que ganha uma progressiva e expressiva tomada de posição “marxista-leninista”, como o próprio denominava, mas sem deixar de considerar a relevância do seu aprendizado anterior num método científico de análise que podemos caracterizar, utilizando a expressão do frankfurtiano Max Horkheimer, como um vigoroso “materialismo interdisciplinar”. A partir desta reflexão, eis nossa hipótese, estavam dadas as condições para a edificação da obra seminal de Florestan Fernandes, a *Revolução Burguesa no Brasil*, que marca o seu lugar definitivo no rol dos intelectuais designados, por Fernando Henrique Cardoso, um de seus alunos, como um dos nossos grandes “interpretes do Brasil”.

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense (IEAR).

Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPG-E/UFF).